**ALTERAÇÕES ECOGRÁFICAS COMPATIVEIS COM ESTEATOSE HEPATICA EM PACIENTES ENCAMINHADOS PARA EXAME DE ULTRASSONOGRAFICO ABDOMINAL EM PAULO AFONSO-BA**

**SILVA, M.V.A.; KAMITANI, H. Z.; CARVALHO, I.S.; SANTOS, S.S.; CARMO, V.E.S.; SILVA, W. M.M.**

**OBJETIVOS:** avaliar as alterações ecográficas compatíveis com esteatose hepática. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** estudo retrospectivo, descritivo com abordagem analítica quantitativa. Os dados foram coletados em um serviço prestador do Sistema Único de Saúde de Paulo Afonso-BA, no período de julho de 2023 a dezembro de 2023. O aparelho utilizado foi o modelo Z5 (Mindray). O exame foi realizado com transdutor convexo, dinâmico de frequência de 3 MHz. Todos os exames foram realizados pelo mesmo médico. Os pacientes fizeram preparo adequado, ou seja, jejum de no mínimo seis horas e uso de antiflatulento. Na ultrassonografia (US) foram obtidas variáveis do fígado em relação ao exame, tais como: dimensões, borda, ecotextura do parênquima e classificação da esteatose hepática. A textura do parênquima foi observada se homogênea ou heterogênea e a esteatose hepática foi classificada em graus; grau 1 – esteatose leve, com visualização de ecos finos do parênquima hepático, visualização normal do diafragma e de vasos intra-hepáticos; grau 2 – esteatose moderada, com aumento difuso dos ecos finos, visualização prejudicada dos vasos intra-hepáticos e diafragma; grau 3 – esteatose acentuada, com aumento importante dos ecos finos, com visualização prejudicada ou ausente dos vasos intra-hepáticos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliados 200 indivíduos, sendo 124 mulheres e 76 homens. Desse total, 48 (24%) foram diagnosticados com esteatose hepática, 36 (75%) deles do sexo masculino e 12 (25%) do sexo feminino. Em relação aos graus, 25 tinham grau 1 (52%), 14 apresentavam grau 2 (29,1%) e 9 eram grau 3 (18,7%).A media de idade dos portadores de esteatose hepática foi 47 anos. **CONCLUSÃO**: A US é um importante método não invasivo para avaliação hepática, especialmente para detectar esteatose, uma vez que as aminotransferases não são um bom parâmetro para detecção da Doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA). Os exames de imagem não são capazes de diferenciar esteatose hepática de esteato-hepatite, sendo a biópsia hepática o único exame capaz de diferenciar os vários espectros da DHGNA.